

partner germany of the world

ALEMANHA - PARCEIRO DO MUNDO



DOCUMENTAÇÃO ECONÓMICA
NÚMERO ESPECIAL

ISSN 0343-9062

FEBRAL '95



Conceitos básicos de uma política do Governo Federal Alemão para a América Latina

Nos anos passados, a cooperação econômica e política entre a República Federal da Alemanha e a América Latina foi ampliada de maneira significativa.

O fato foi o resultado, principalmente, de uma mudança considerável nos contextos econômico e político na América Latina. Nessa fase, contudo, também a Alemanha concentrou-se, com maior vigor, nos mercados emergentes.

Enquanto que nas duas décadas passadas, a América Latina ainda era tida como sendo uma região cunhada por ditaduras e instabilidade política, os países latino-americanos lograram, nos anos 90, o abandono de formas governo autoritárias e a afirmação, cada vez mais ampla, de democracias representativas.

Também os sistemas econômicos estão sendo orientados, de maneira progressiva, em função dos princípios da economia de mercado. Uma política extensa de abertura de mercado, liberalização e privatização, conduziu a sucessos visíveis nas políticas econômicas. Já desde o começo da década de 90, algumas economias de países latino-americanos desenvolvem-se com taxas de crescimento que, até então, só eram presenciadas na região asiática.

Os sucessos econômicos externos foram gerados, essencialmente, através do incremento do intercâmbio econômico interregional: tanto a união dos EUA, Canadá e do México, na Zona de Livre Comércio Norte-Americana (NAFTA), desde 01.01.1994, assim como a união regional entre a Argentina, Brasil, Uruguai e o Paraguai (MERCOSUL), conduziram a ampliações consideráveis no comércio entre os países envolvidos. Relações mais estreitas entre a UE e o MERCOSUL, como, ainda, entre a UE e o México e o Chile, deverão conferir continuidade à tendência para além do Atlântico.

As transformações políticas e econômicas na América Latina, assim como a crescente pressão competitiva em virtude da globalização progressiva dos mercados, fizeram com que a América Latina se tornasse um dos principais desafios para a política alemã. O que



Dr. Günter Rexrodt,
Ministro da Economia
da República Federal da Alemanha

importa é dar prosseguimento ao apoio aos processos positivos na Região, por um lado, e, por outro lado, aprofundar e intensificar a cooperação econômica com a mesma.

Tendo em vista a globalização crescente dos mercados, foram encetadas, no ano passado, diversas iniciativas com o objetivo de uma representação mais ativa e efetiva dos interesses econômicos alemães na América Latina, em conformidade com os contextos econômicos e políticos modificados.

Um resultado importante, nesse sentido, são os conceitos básicos para a América Latina do Governo da República Federal da Alemanha, que foi aprovada em maio de 1995. Objetivo os conceitos básicos é, em primeiro plano, chamar a atenção para os mercados latino-americanos em expansão e reforçar a presença alemã na América Latina.

Mesmo após a conclusão bem-sucedida da rodada Uruguai do GATT, o Governo da República Federal da Alemanha continua defendendo, com vistas à promoção das relações econômicas, a liberalização nas áreas do comércio e dos investimentos e apóia, ativamente, uma intensificação nas relações econômicas entre a União Européia e a América Latina.

No corrente ano, uma iniciativa importante de promoção das relações América Latina - Alemanha foi a realização bem-sucedida da Conferência Latino-Americana da Economia Alemã, em Buenos Aires, quando foi oferecida à economia alemã a oportunidade de se informar, no local, sobre as possibilidades de investimento na América Latina. O grande interesse que a economia alemã evidenciou pela região latino-americana comprova que o Governo da República Federal da Alemanha encontra-se no caminho certo com a sua iniciativa. Tanto é que uma conferência subsequente deverá ser realizada no próximo ano, dessa vez na Alemanha, no leste da Alemanha. Nela, também será oferecida aos empresários latino-americanos a oportunidade de se informarem sobre as possibilidades de cooperação com a Alemanha.

No ano passado, os empresários alemães concretizaram a oportunidade de apresentar, com sucesso, a sua capacidade de desempenho na TECHNOGERMA – a grande Feira Industrial no México. Com a retomada do crescimento da economia brasileira e com os esperados investimentos nos países do MERCOSUL, oferece-se, agora, aos empresários alemães, a oportunidade de se apresentar no MERCOSUL, o “Mercado Comum do Sul”, no contexto da FEBRAL 1995, a feira Brasil - Alemanha de tecnologia.

Objetivo da mostra é, igualmente, destacar a disponibilidade à cooperação em parceria com o Brasil e com os países do MERCOSUL, em conjunto, como parte importante da cooperação econômica.

No conjunto, a FEBRAL 1995, será um campo magnético na ampliação das relações econômicas América Latina - Alemanha.

Nesse sentido, faço votos de que a FEBRAL 1995 venha a ser um grande sucesso.

Esforços conjuntos na proteção do meio ambiente

O Brasil e a Alemanha estão interligados por um longo e excelente relacionamento econômico. A Alemanha é o parceiro comercial mais importante do Brasil após os EUA. A FEBRAL 1995, Feira Brasil-Alemanha de Tecnologia, proporciona nova oportunidade de consolidar e ampliar o bom relacionamento entre os nossos países.

Pelo destaque atribuído à tecnologia ambiental, a FEBRAL 1995 comprova a grande importância conferida à proteção do meio ambiente não só pela política alemã como também, em ritmo crescente, pelo Brasil. Há muito que a proteção ambiental se tornou um fator econômico determinante, oferecendo às empresas mais oportunidades do que limitações.

Desde a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), realizada no Rio de Janeiro em 1992, o "desenvolvimento sustentável" tornou-se uma diretriz mundial de conduta. Um desenvolvimento econômico sadio e equilibrado pressupõe a manutenção dos alicerces naturais da atividade econômica. O manuseio cuidadoso dos recursos naturais, cada vez mais escassos, a integração de normas de proteção ambiental na produção e em nossos hábitos de consumo representam condições essenciais para um desenvolvimento sustentável. A aplicação de novas tecnologias pode ajudar-nos a contornar dificuldades existentes em todo o mundo nos setores do suprimento de energia, da alimentação, da prevenção de doenças, das matérias-primas e dos fundamentos naturais da vida.

O desenvolvimento e a implementação de instalações industriais e métodos de produção não poluentes abrem novos mercados no mundo inteiro. Na Alemanha a tecnologia ecológica tornou-se um dos setores econômicos mais importantes, graças a uma política coerente de prevenção. O setor da proteção ambiental dá emprego no país a 700.000 pessoas — e a tendência é aumentar. A OCED atribui ao mercado de bens e serviços de proteção ambiental um dinamismo bem superior ao da média. Em seu prognóstico a organização prevê para este mercado um crescimento



Dra. Angela Merkel
Ministra do Meio Ambiente, Proteção da
Natureza e Segurança de Reatores

de 200 para 300 bilhões de dólares, no período de 1990 a 2000.

A rápida industrialização e o crescimento acelerado dos centros urbanos provocam graves problemas ecológicos em muitas partes do planeta. Deles fazem parte, por exemplo, uma inquietante poluição industrial, um alto fluxo de detritos, implicando em parte difíceis processos de tratamento, a emissão de poluentes atmosféricos, a erosão do solo e o grave comprometimento das reservas de água. Hoje nos damos cada vez mais conta de que estas poluições resultam com frequência crescente não só em consideráveis danos locais, mas em prejuízos regionais e até globais. As ameaças ecológicas detectadas em nossa época, tais como a diminuição da camada de ozônio na estratosfera, a contínua extinção de espécies no globo terrestre, a emissão de gases provocadores do efeito estufa, evidenciam uma nova dimensão da responsabilidade internacional.

A proteção do clima tem um significado todo especial para o futuro do nosso planeta. Na Primeira Conferência dos Países Signatários da Convenção sobre Alterações Climáticas, realizada em abril de 1995 em Berlim, as nações industrializadas e os países em desenvolvimento conseguiram imprimir um importante direcionamento na superação deste desafio global. Deliberaram um mandato de negociação para a elaboração de um protocolo. Somos especial-

mente gratos ao Brasil por sua disposição em negociar e sua atitude construtiva, contribuições fundamentais para o bom andamento e resultado da conferência. Agora chegou o momento de um empenho enérgico na consecução de progressos substanciais nestas negociações, para que na Terceira Conferência dos Países Signatários, em 1997, possa ser apresentado à votação um plano concreto de redução dos gases causadores do efeito estufa.

Uma cooperação como esta, seja na proteção do clima, seja em outras questões ecológicas essenciais para o futuro da humanidade, representa uma contribuição decisiva para evitar uma reprovação aos olhos e no julgamento dos nossos descendentes.

Eis porque me regozijo que a mostra especial da FEBRAL 1995 seja dedicada com prioridade à solução de problemas nos importantes setores do abastecimento de água, do tratamento de despejos líquidos e do controle dos níveis de poluição atmosférica.

Ambos os Estados, o Brasil e a Alemanha, encontram-se diante de uma grande quantidade de tarefas conjuntas e possibilidades de cooperação. Graças a tecnologias ambientais avançadas e ao know-how no gerenciamento do meio ambiente, a Alemanha possui ampla experiência na superação de problemas ecológicos. Esta realidade é evidenciada sobretudo pelas imensas tarefas impostas pelo saneamento ecológico dos novos estados federados. Estou convencida de que a cooperação teuto-brasileira reverte futuramente não só em benefício da amizade entre os dois países, não só em prol do desenvolvimento econômico, mas também em proveito do meio ambiente.

"Made in Germany" continua sendo garantia de qualidade — "meio ambiente made in Germany" mais ainda. Espero que a FEBRAL 1995 logre transmitir uma imagem convincente da tecnologia ambiental alemã e de suas avançadas soluções para os problemas. Desejo a todos os participantes e visitantes da FEBRAL 1995 muito sucesso!

OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS PARA UMA COOPERAÇÃO ECONÔMICA MAIS ESTREITA



Hans-Olaf Henkel
Presidente da Federação Nacional da
Indústria Alemã – BDI

Em março de 1991 os presidentes da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, lançando a pedra fundamental para a criação do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). Neste acordo os quatro países combinaram atingir as seguintes metas até 31/12/1994: liberar a circulação de bens e mercadorias; eliminar todas as barreiras alfandegárias internas, bem como instituir tarifas aduaneiras externas comuns; coordenar a política de comércio exterior assim como as políticas macroeconômicas e setoriais; conjugar as legislações nacionais.

Por enquanto apenas uma união aduaneira

Apenas algumas das ambiciosas metas puderam ser atingidas até o final de 1994. Foram instituídos dois grêmios coordenadores; o Conselho Mercosul e o 'Grupo do Mercado Comum'; uma comissão comercial deverá velar pela observância das regras convencionadas e estabelecer uma política mercantil comum.

Efetivamente não se logrou criar um mercado comum até 1º/1/1995; apenas uma união aduaneira, prevendo uma

O desenvolvimento em direção a um mercado comum sul-americano está sendo observado com grande interesse pela economia alemã. Nesta importante região do planeta, em pleno processo de crescimento, os empresários alemães estão prestes a dar um salto com relação à qualidade de suas atividades no exterior, visando, entre outras metas, gerar um volume cada vez maior de bens de valor agregado nos países sul-americanos. Está é uma das razões do pronunciado interesse pelo desenvolvimento do Mercosul, um projeto que ainda se encontra em fase inicial, mas que desenha a longo prazo perspectivas promissoras para ambos os lados.

série de exceções. A tarifa externa comum, de 14% em média, vigora atualmente sobre 85% dos produtos. Excluídos estão bens de investimento, produtos da área da informática, processamento de dados e telecomunicação, açúcar e veículos automotores. Além disso, cada país-membro tem o direito de isentar 300 produtos temporariamente da tarifa externa comum. O prazo para voltar a aplicar a taxa sobre estes

produtos estende-se até 2001; em alguns casos até 2006. Mesmo na área intra-regional existem exceções para aproximadamente 15% dos produtos comercializados, cujas taxas de importação precisam ser eliminadas dentro dos próximos quatro a cinco anos. Inúmeras outras barreiras comerciais não tarifárias não puderam ser removidas até o momento.

Os principais motivos para a realização hesitante das metas de Assunção são as divergências de interesses e os desníveis no desenvolvimento dos quatro países-membros.

Ponto de partida do Mercosul é um mercado interno de 204 milhões de consumidores e de transações comerciais intra-regionais num volume de 10,3 bilhões de dólares (1994). O produto interno bruto foi de 823 bilhões de dólares em 1994, correspondendo praticamente à metade do produto interno bruto de toda a América Latina. A Argentina e o Brasil, os países mais industrializados, geraram aproximadamente 97% do PIB, sendo que só a participação brasileira já alcança 63%. Até agora estes dois países foram os que tiraram o maior proveito da ampliação do comércio intra-regional: nos últimos sete anos o movimento comercial entre o Brasil e a Argentina cresceu 460%.

As economias do Uruguai e do Paraguai são dominadas, respectivamente, pelos setores da prestação de serviços e agrário. Os dois países mantêm tradicionalmente um alto volume de comércio intra-regional, de sorte que o índice de crescimento previsto é pequeno.

Entre os países-membros existem divergências de opinião principalmente quanto à maneira de fomentar o desenvolvimento econômico e industrial de cada um. Contraindo-se com a política de mercado aberto da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, a estratégia brasileira é mais voltada ao protecionismo e ao dirigismo. A decisão tomada pelo governo brasileiro, em junho passado, de limitar a importação de automóveis, provocou inquietação entre os demais membros do grupo. A suspensão temporária das medidas não consegue encobrir as tendências protecionistas ainda existentes no governo e na economia do país. Portanto, o processo de integração vai depender principalmente da capacidade da maior potência econômica da região de desembaraçar-se dessas tendências e de dar seqüência ao curso de abertura.

O sucesso ou o fracasso de uma integração ulterior do Mercosul vai depender da capacidade dos quatro países de exercer controle duradouro sobre a inflação e de harmonizar suas políticas monetárias. As variações mensais nos índices de ajuste de preços dificultam os cálculos e as transações no comércio exterior. Os prognósticos permitem otimismo, pois os programas de estabilização econômica da Argentina ('Plano de Convertibilidad') e do Brasil ('Plano Real') estabeleceram paridade nas taxas de inflação, aumentando consideravelmente a probabilidade de bom êxito do processo de integração. Não obstante, os pontos fracos das economias do Mercosul foram revelados particularmente pela crise financeira no México: a supervalorização da moeda nacional e a

alta dependência de capitais estrangeiros. Tornam-se necessárias aqui maiores adaptações estruturais e uma redução de longo termo nos déficits das balanças comerciais. Apenas as medidas internas tomadas em conformidade com os demais membros do Mercosul podem assegurar que a meta comum da integração não seja abandonada em benefício de interesses nacionais particulares.

A meta a longo prazo é uma zona de livre comércio EU – Mercosul

Todos os países do Mercosul dependem de capital e tecnologia estrangeiros para modernizar sua produção industrial. A declaração conjunta da União Européia (EU) e do Mercosul, redigida em dezembro de 1994 por ocasião da Reunião de Cúpula Européia de Essen, deu um primeiro passo para intensificar o comércio e os investimentos entre os dois continentes. Os objetivos finais são a conclusão de um acordo intra-regional básico sobre cooperação econômica e comercial e, a longo prazo, a criação de uma zona de livre comércio entre a Europa e o Mercosul.

A economia alemã também reagiu em tempo a esta evolução, emitindo através da FEBRAL 1995 – Feira Brasil-Alemanha de Tecnologia para o Mercosul um sinal evidente de seu interesse pela região. A economia alemã espera um crescimento do movimento comercial e uma ampliação da produção in loco de interesse para ambas as partes.

*Cooperação com os países do Mercosul:
A Alemanha ajudou a construir a termelétrica de La Plata, Argentina.*

